

**FACULDADE PATOS DE MINAS
DEPARTAMENTO GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
CURSO BACHARELADO EM PSICOLOGIA**

DHÉSCIKA LOWRRANNY SILVA SILVÉRIO

**HISTÓRIA DA PSICOLOGIA E AÇÕES DO PSICÓLOGO
DENTRO DO AMBIENTE HOSPITALAR**

**PATOS DE MINAS
2021**

**FACULDADE PATOS DE MINAS
DEPARTAMENTO GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
CURSO BACHARELADO EM PSICOLOGIA**

DHÉSCIKA LOWRRANNY SILVA SILVÉRIO

**HISTÓRIA DA PSICOLOGIA E AÇÕES DO PSICÓLOGO
DENTRO DO AMBIENTE HOSPITALAR**

Resenha apresentada à Faculdade Patos de Minas como requisito para conclusão do Curso de Graduação em Psicologia para finalidade de obtenção do título de Bacharel, podendo gozar dos direitos de Psicólogo.

Orientador: Prof. Me. Marcelo Matta de Castro

**PATOS DE MINAS
2021**

FACULDADE PATOS DE MINAS
DEPARTAMENTO DE GRADUAÇÃO E PÓS- GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
Curso Bacharelado em Psicologia

DHÉSCIKA LOWRRANNY SILVA SILVÉRIO

**HISTÓRIA DA PSICOLOGIA E AÇÕES DO PSICÓLOGO
DENTRO DO AMBIENTE HOSPITALAR**

Banca Examinadora do Curso de Bacharelado em Psicologia, composta em
03 de março de 2021.

Orientador: Prof. Me. Marcelo Matta de Castro
Faculdade Patos de Minas

Examinador 1: Prof. Dr. Gilmar Antoniassi Junior
Faculdade Patos de Minas

Examinadora 2: Profa. Ma. Delza Ferreira Mendes
Faculdade Patos de Minas

DEDICO este trabalho aos profissionais da área da saúde, psicólogos e estudantes do curso de Psicologia.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, por ter mantido-me na trilha certa durante todo o percurso da faculdade, com saúde, sabedoria e força para superar todas as minhas dificuldades e chegar até o final.

Sou grata à minha família, especialmente à minha mãe Elenilda, ao meu pai Márcio, aos meus irmãos Guilherme e Carlos Daniel, à minha Vó Zenilda e ao meu noivo Vinicius, por o todo carinho, compreensão, respeito, companheirismo, por terem sonhado juntamente comigo e dado-me apoio em todos os momentos em que mais precisei. Vocês foram essenciais nesse projeto de formação acadêmica. Amo vocês!

Deixo um agradecimento especial ao meu Orientador, Professor Mestre Marcelo e à minha professora D^a Luciana, por todo o incentivo e pela dedicação ao meu projeto.

Também quero agradecer à Faculdade Patos de Minas e ao seu corpo docente, que demonstrou estar comprometido com a qualidade e excelência do ensino.

E a todos que, direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigada.

Conheça todas as teorias, domine todas as técnicas, mas ao tocar uma alma humana, seja apenas outra alma humana.

Carl Jung

HISTÓRIA DA PSICOLOGIA E AÇÕES DO PSICÓLOGO DENTRO DO AMBIENTE HOSPITALAR

Santos, L. C., Miranda, E. M. F., & Nogueira, E. L. (2016). *Psicologia, Saúde e Hospital: contribuições para a prática profissional*. 1a. ed. Belo Horizonte: Artesã.

Por: Dhécika Lowrranny Silva Silvério¹

Marcelo Matta de Castro²

1 CREDENCIAIS DE AUTORIA

Liliane Cristina Santos é psicanalista, formada em Psicologia. Especializou-se na Clínica Psicanalítica nas Instituições da Saúde, pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Também é mestre em Psicologia pela UFMG e seguiu a linha de estudos Psicanalíticos. Sendo docente do curso de Psicologia da Faculdade de Nova Serrana, ministra e organiza cursos e aulas na área da Psicologia e Saúde. Trabalha como servidora pública no Hospital Municipal Odilon Behrens, onde atua como psicóloga e atua nas áreas de Saúde Materna Infantil e Saúde Pública. Também é preceptora da Residência Multiprofissional em Saúde, dando ênfase à Saúde da Criança e Saúde da Mulher, sendo integrante da equipe multiprofissional da Unidade Neonatal. Possui diversas publicações. Dentre elas, o livro: O bebê e o laço social: uma leitura psicanalítica.

Eunice Moreira Fernandes Miranda é psicóloga e professora; possui formação em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Especializou-se em Metodologia do Ensino Superior e em Psicologia Hospitalar. Possui experiência na área de Psicologia, com ênfase em Psicologia Clínica e Hospitalar. Atua principalmente nas seguintes áreas: psicologia hospitalar, pronto-socorro, registro em prontuário, abordagem centrada na pessoa, plantão psicológico, cuidados paliativos, tanatologia e pré-terapia. Atualmente é docente do Curso de Formação de Psicoterapeutas (Instituto Humanista de Psicoterapia e

¹ Graduanda em Psicologia. Pela Faculdade Patos de Minas (FPM). dhescikasilverio@hotmail.com.

² Mestre em Estudos Psicanalíticos pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Docente e orientador do Departamento de Graduação em Psicologia da FPM. marcelomcastro@yahoo.com.br.

do Centro de Psicologia Humanista) e do curso de Especialização em Psicologia da Saúde e Hospitalar da Associação de Combate ao câncer do estado de Goiás. Também é professora do curso de Especialização em Psicologia Hospitalar do Instituto de Ensino e Pesquisa - Santa Casa BH e do curso de Pós-graduação de “Fenomenologia, Psicopatologia e Saúde Mental”, da Faculdade de Ciências Médicas (FELUMA). É autora do capítulo ‘Psicologia da saúde na prática’ que faz parte do livro ‘Reflexões sobre a participação do psicólogo hospitalar no controle do IRAS’. E também autora do capítulo ‘A psicologia entrou no hospital’, no livro ‘Ser: o sentido da dor na urgência e emergência’.

Eder Luiz Nogueira é psicólogo e pesquisador; possui experiência em Psicologia nas áreas clínicas, social e da saúde, sendo graduado em Psicologia na Universidade Federal de Minas Gerais, nas modalidades bacharel e licenciado, sendo Mestre e Doutor em Psicologia pela UFMG. Atualmente participa do Núcleo de Pesquisa em Memória, Representações e Práticas Sociais do Departamento de Psicologia da UFMG. Também atua como Psicólogo no Hospital Metropolitano Odilon Behrens, nas Unidades de Neurologia e Cirurgia Vascular. É docente credenciado junto à Residência Multiprofissional do Ministério da Educação e da Saúde, sendo preceptor nas áreas com ênfase em Urgência e Trauma e Saúde do Idoso. Possui duas publicações de capítulos em obras distintas, sendo elas: O Sistema Único de Saúde de Belo Horizonte, do livro, “A Utilização de grades de referência na organização da Rede de Urgência e Emergência de Belo Horizonte”: A Psicologia no atendimento de urgência SUS: intervenção junto aos casos de pacientes com quadro de tentativas de autoextermínio, do livro Cogestão; humanização na saúde pública: Experiências construídas no Hospital Municipal Odilon Behrens.

2 APRESENTAÇÃO DA OBRA

O livro “Psicologia, Saúde e Hospital” foi organizado por três autores e possui diversos colaboradores em seus capítulos. A obra apresenta assuntos relacionados às principais temáticas do surgimento da Psicologia Hospitalar, organizada em três partes, num total de 15 capítulos.

A primeira parte, denominada “A inserção do psicólogo na saúde e no hospital” compreende os três primeiros capítulos. O capítulo 1, autoria de Carolina

Bandeira de Melo traz uma conceituação de psicologia, sendo considerada por essa autora uma ciência com um longo passado, mas contendo uma curta história. Surgiu de várias áreas das ciências, como a filosofia, biologia e demais áreas do conhecimento. Porém, esta área não era uma profissão institucionalizada; era considerada como uma disciplina e estava presente em vários currículos acadêmicos. Em busca de sua autonomia, a psicologia buscou algo mais concreto para tornar-se uma ciência independente. Foi necessário apresentar um objeto próprio de estudo, além de métodos, tornando-se assim uma ciência independente na metade do século XIX.

Após essa independência, a psicologia e a psicanálise foram conquistando espaço no cotidiano das pessoas, através das redes de comunicação, como jornais, revistas e livros, tornando-se observável o grande aumento na procura por atendimento e o número de profissionais que se formavam na área. Mas a Psicologia da Saúde expandiu-se muito, principalmente no setor público, nas áreas ambulatoriais e no setor privado. Sendo assim, o psicólogo hospitalar está inserido no espaço geral do hospital e tem um papel de fundamental importância, pois não atua somente na doença. Através de sua escuta, ele compreende, auxilia o paciente e a família a encontrar novamente um equilíbrio, o qual foi perdido devido à doença.

Já no capítulo 2, de Eunice Moreira Fernandes Miranda, a autora apresenta-nos uma pesquisa documental, e o seu primeiro trabalho, publicado em abril de 1996 sobre a história da Psicologia Hospitalar em Minas Gerais foi apresentado no III Congresso Brasileiro de Psicologia Hospitalar, realizado em Belo Horizonte. A psicologia hospitalar iniciou-se no Brasil por volta de 1954, sendo que o trabalho dos psicólogos nos hospitais era solicitado através de outros profissionais da saúde, principalmente dos médicos. O psicólogo iniciava seu trabalho através dos atendimentos a indivíduos internados, através de palestras e avaliação psicológica.

A prática da Psicologia Hospitalar inicia-se com pouco conhecimento das pessoas, pois essa profissão ainda não tinha se estabelecido profissionalmente. O contexto do psicólogo hospitalar teve início na Santa Casa de Misericórdia de Belo Horizonte, em 1967, onde os profissionais da área muitas vezes entravam como estagiários e, dentro do contexto, iam conquistando seu espaço e graduavam-se como psicólogos no ambiente hospitalar. Encontraram muitas dificuldades; dentre

elas, aceitação por membros da equipe. Não havia local próprio para atendimento, mas desafios no primeiro contato com os pacientes hospitalizados. Porém, as outras instituições hospitalares, também citadas pela autora no livro, possuem histórias semelhantes e passaram pelas mesmas situações, o que retrata bem as inúmeras dificuldades encontradas no percurso da psicologia hospitalar.

A psicologia hospitalar passa por algumas normatizações dentro do capítulo 3, autoria de Eunice Moreira Fernandes Miranda, Jaider Junior de Souza Lima e Liliane Cristina Santos, que trazem a compreensão de que a psicologia remete ao status do cidadão brasileiro, cujos indivíduos vivem em um estado democrático, possuindo direitos coletivos e individuais. Mas para isso é importante a responsabilização pelas leis e normas impostas. E dentro dessas normatizações, é importante citar o Conselho Federal de Psicologia (CFP) e os Conselhos Regionais de Psicologia que tem como função fiscalizar, orientar e zelar da ética e disciplina da área.

Os profissionais da psicologia possuem informações necessárias para que cumpram os objetivos do seu trabalho, pois a psicologia nos hospitais diferencia-se do contexto clínico. Dessa maneira, adota-se uma intervenção breve, sendo importante ressaltar a responsabilidade do psicólogo com o prontuário do paciente, a escrita de forma legível, bem estruturada e com clareza na redação para que haja comunicação com equipe. Essas se tornam diretrizes importantes, que precisam ser estabelecidas e reconhecidas para que se tenha um trabalho de qualidade.

Na segunda parte, intitulada ‘Psicanálise, saúde e hospital: diálogos possíveis’ são constados os capítulos 4, 5 e 6. Com o grande crescimento da psicologia no âmbito hospitalar, torna-se notável a presença e a fundamental importância do atendimento psicológico, conforme mencionado no capítulo 4, de Tiago Augusto Scarpelli Pereira. O autor fala sobre os gastos elevados na saúde no Brasil e dentre esses gastos, o aumento com remédios, havendo um alto consumo, o que se torna perceptível dentro da farmacologia, principalmente com os antidepressivos, ocorrendo situações similares entre outros países.

Dessa maneira, as políticas públicas tornam-se necessárias para que os gastos sejam menores e então surge a proposta de unir a psicanálise ao meio médico. Portanto torna-se uma aproximação conflituosa e delicada, pois ambas

diferenciam-se em suas teorias. Mas com a junção de ambas as disciplinas, torna-se notável a melhora dos pacientes e a diminuição dos gastos.

Embora a psicologia tenha se ingressado no Programa de Residência Multiprofissional em Saúde, a utilização do método psicanalítico no sujeito é de extrema importância.

No capítulo 5, segundo os autores Mariana Carvalho de Almeida e Ricardo Mégre Álvares da Silva, a psicanálise restringiu-se durante algum tempo somente aos consultórios, diferentemente do que se percebe atualmente. A psicanálise está presente nos settings clínicos tanto quanto nas instituições públicas de saúde (SUS), que vem adequando-se às necessidades da sociedade.

Na busca por igualdade e equidade para todos, a área da psicologia expandiu-se muito. Além do contexto hospitalar, contamos com psicólogos trabalhando em empresas no setor de recursos humanos.

Em relação ao trabalho multiprofissional, é importante que o profissional de psicologia esteja inserido em uma equipe que possua diversos saberes e que beneficie, de forma direta, os usuários que necessitam de atendimento, ampliando assim sua visão sobre o sujeito e sobre as possibilidades que lhe são inerentes.

No contexto hospitalar, a atuação do psicólogo vai além do corpo doente; vai à busca de um sofrimento, de uma angústia e de um trauma.

No capítulo 6, o autor Nele Gonçalves Durão traz a percepção sobre o que é a doença psicossomática e atribui suas causas psicoafetivas a lesões orgânicas, consequências de desejos insatisfeitos e recalcados, diferentemente da histeria que se lança através de um sintoma associado a um desejo inconsciente.

Sendo assim, a doença só pode ser enunciada a partir de um diagnóstico, mesmo quando esse paciente é submetido a muitos exames e a causa etiológica continua sendo desconhecida. Essa é uma das maneiras em que um paciente com lesão psicossomática chega a um psicanalista ou psicólogo, seja dentro de um hospital ou em consultórios.

Quando pacientes com lesões psicossomáticas chegam a hospitais, existem questões que dificultam o atendimento do psicólogo, como o tempo de atendimento e a alta do médico, pois esse trabalho requer tempo. Entretanto, mesmo através desses impedimentos é possível fazer um trabalho de escuta e compreender os fatos que desencadearam a doença psicossomática do paciente e fazer o acolhimento no âmbito hospitalar.

A terceira parte, “Atuação do psicólogo no hospital: desafios, intervenções e interfaces em diferentes abordagens teóricas’ é a mais ampla das três divisões e abrange os capítulos 7 ao 15. No capítulo 7, as autoras Eunice Moreira Fernandes Miranda e Gláucia Mascarenhas Mourthé trazem a concepção do papel do psicólogo na urgência, emergência, acolhimento e classificação de risco destes pacientes, porém, esses serviços de urgência e emergência tiveram um aumento, e com isso observa-se um grande fluxo de pessoas no Pronto-Socorro (PS) com filas extensas e muitas horas de espera por atendimento.

Dessa maneira, foi necessário criar modificações no sistema e reorganizar o trabalho, para que o mesmo se deslanchasse de forma correta e de acordo com as necessidades de cada indivíduo, avaliando os riscos e a possibilidade de agravamento do caso, devido à demora do atendimento e não por ordem de chegada ao pronto-socorro.

O psicólogo tem um papel fundamental no acolhimento do paciente, do acompanhante e de seus familiares. Segundo Forghieri (2007), “O aconselhamento terapêutico, também denominado de aconselhamento psicológico consiste num relacionamento interpessoal de ajuda existencial.”(p. 125)¹ e busca por experiências subjetivas de cada indivíduo, pois todos os seres humanos são suscetíveis a alguma vez vida sentirem-se abalados e frustrados, e com esses sofrimentos, muitas vezes desencadeiam-se crises que levam até mesmo à tentativa de autoextermínio.

Através do plantão psicológico, o profissional pode acolher e escutar, trazendo possibilidades de que o paciente pense em novas oportunidades para a sua vida. Por isso a importância da existência de um plantão. Assim, a pessoa pode ser escutada ainda em crise e expor seus sentimentos no momento de dor e angústia, evidenciando o quanto a psicologia hospitalar é importante e vem ampliando o seu campo de atuação.

Segundo Aline de Mendonça Magalhães e Arlêta Maria Serra Carvalho, as autoras do capítulo 8, o trauma é uma das grandes causas de morte no Brasil; o álcool e as drogas são intensificadores de acidentes e violências. Pode-se dizer que os traumas físicos e a toxicomania, em diversos casos complementam-se e

¹Forghieri, Y. C. (2007). O aconselhamento terapêutico na atualidade. *Revista da Abordagem Gestáltica*. XIII (1), 125-133.

tornam-se um problema de saúde pública. Porém, a maioria dos pacientes usa drogas para aliviar sintomas indesejados, causados por transtornos.

O trauma físico sempre se caracteriza numa hospitalização, e nesse momento, o dependente químico tem um rompimento com a droga e sente-se angustiado pela ausência da mesma.

Assim, o psicólogo depara-se com o paciente em situação de abstinência e de trauma, iniciando uma intervenção para que o sujeito possa expressar seu sofrimento; a partir daí cria-se uma transferência, a qual contribui para a adesão ao tratamento.

Já no capítulo 9, as autoras Eunice Moreira Fernandes Miranda e Mariana Domingues Veiga Ferreira apresentam as necessidades do atendimento psicológico em ambiente hospitalar e em situações de internações em UTI, momento em que os pacientes não conseguem se expressar de forma verbal; surge, portanto, a importância de se criar métodos para que esses pacientes sejam atendidos.

Dessa maneira, são introduzidas seis lâminas aos atendimentos, sendo estas: comunicação não oral; assuntos importantes; formas alternativas de comunicação: sentimento reações e sensações; preocupações; comunicação não verbal; lugares. Tais lâminas são compostas por números, letras, símbolos, frases e desenhos, cada qual com a sua funcionalidade, e ambas podem ser usadas juntamente no tratamento, tornando-se perceptível a necessidade desses pacientes sentirem-se compreendidos.

No capítulo 10, as autoras Mariana Pôssas Guimarães dos Santos, Pauline Toledo Neves e Tatiana de Deus Corrêa Linhares falam sobre a importância do trabalho do psicólogo no ambiente hospitalar, na unidade da Clínica Médica.

Além de atender os pacientes, o psicólogo tem um papel fundamental de facilitador da comunicação entre os familiares e a equipe multiprofissional, minimizando os sofrimentos que são provocados pela hospitalização, pela doença e pelas sequelas que são causadas pelo adoecimento, tornando-se perceptível a atuação dentro do ambiente hospitalar, saindo do contexto clínico individual.

Segundo a autora Flávia Santos Beaumord, no capítulo 11, as doenças raras podem ser de fato crônicas, degenerativas e com isso trazem uma diminuição da expectativa de vida dos portadores, podendo ocorrer na infância, na

fase adulta ou na velhice, causando impactos diferentes na vida de cada indivíduo e de sua família.

É importante que tanto o indivíduo portador da patologia como seus familiares recebam tratamento adequado para lidarem com a situação de sofrimento que causa ansiedade, angústia e medo. Dessa maneira, é envolvida uma equipe interdisciplinar, composta por vários profissionais de diferentes áreas, juntamente com o psicólogo, cuja finalidade é dar todo o apoio e buscar uma participação mais ativa do paciente e dos familiares diante do tratamento.

No capítulo 12, os autores Katiúscia Caminhas Nunes, Carla Vieira Gomes de Faria, Eder Luiz Nogueira e Leandro da Silveira Vieira abordam especificamente as ações do psicólogo dentro do ambiente hospitalar, em equipes de cuidados paliativos, tendo um papel muito importante, que é o de ouvir o paciente, os familiares e seus próprios colegas de trabalho, pois não é fácil lidar com o sofrimento e integrar-se em uma equipe que trabalha juntamente com o processo da morte.

Os cuidados paliativos visam garantir atenção, saúde, conforto e qualidade de vida ao paciente que está prestes a enfrentar a morte, assim como aos seus familiares que perderão um ente querido brevemente, de acordo com o diagnóstico previsto pela junta médica. Além de todos os aspectos técnicos, é importante salientar que esses cuidados devem ser permeados de compreensão e respeito, e que não se deve deixar o paciente e os familiares desamparados.

Aline Santos Beaumord, no capítulo 13, retrata sobre a clínica obstétrica, que tem como especialidade o nascimento dos bebês e os cuidados com as mulheres em diversos grupos sociais, evidenciando que a gestação influencia diretamente nos aspectos psicológicos e socioculturais.

Portanto, torna-se importante salientar que nem toda gravidez é planejada, e com isso as equipes interdisciplinares atuam em demandas diferentes, pois quando se pensa no nascimento de um bebê, logo já se associa à felicidade, mas nem sempre se é assim, devido situações financeiras, de moradia, sociais, e até mesmo em caso de aborto e mortalidade infantil.

O trabalho do psicólogo hospitalar no espaço da clínica obstétrica é de extrema importância, cuja atuação se dá de maneira preventiva, para minimizar os medos, angústias e inseguranças sobre a gravidez. Em pacientes que passam pelo processo de hospitalização e na elaboração de um luto, o psicólogo deve agir

com flexibilidade, escuta ampliada e de forma objetiva, para melhor atender às necessidades dos seus pacientes.

No capítulo 14, de autoria de Liliâne Cristina Santos, são abordadas as possíveis intervenções do psicólogo nas unidades de neonatal. Dentro dessas unidades são recebidos bebês que nasceram prematuros, malformados, sindrômicos e abaixo do peso.

As autoras salientam que a internação neonatal pode gerar consequências físicas e psíquicas para o bebê, mas que também pode causar problemas psíquicos na família.

O psicólogo dentro do ambiente de neonatal pode intervir e participar de reuniões interdisciplinares, fazer intervenções juntamente com a equipe, ter participação ativa nos protocolos, mas principalmente realizar a escuta e dar assistência às famílias dos recém nascidos, intermediando a aproximação entre pais e filhos que se encontram internados, fazendo-os reconhecer como são os seus filhos, apontando características de pertencentes àquele ciclo familiar.

No capítulo 15, as autoras Arlêta Maria Serra Carvalho e Ângela Maria Resende Vorcaro abordam sobre as intervenções psicanalíticas na pediatria e o acompanhamento da criança e seus familiares. Ressaltam que houve um grande aumento no número de psicólogos dentro do ambiente hospitalar e que a presença do psicanalista está sendo cada vez mais constante e necessária para que haja acompanhamento de todos que necessitam de atendimento psicológico.

O psicanalista tem um papel fundamental de fazer a escuta e tratar a angústia que se evidencia nesse contexto de maneira generalizada, embotando os discursos dos pacientes e familiares. Essa escuta pode dar forma a um mundo cheio de simbologias, com efeitos, inclusive de maneira real do corpo do paciente, trazendo constantes melhoras psíquicas e, além de tudo, o psicanalista está ali, ao lado desse paciente para sustentá-lo num lugar muito além da própria doença dita.

3 APRECIÇÃO DA OBRA

O livro “Psicologia, Saúde e Hospital” traz grandes contribuições em distintas áreas de atuação do psicólogo dentro do ambiente hospitalar, sendo apresentados dados de pesquisas qualitativas de grande relevância.

Além das demandas de atendimento de atenção psicológica, existe um cuidado com os procedimentos realizados, prontuários e outras normatizações. Os autores abordam reflexões importantes sobre o trabalho do psicólogo da saúde, sobre a história da psicologia hospitalar, até o fazer na clínica contemporânea.

Apresenta-se então uma variedade de conteúdos que foram divididos em capítulos, com uma ótima organização dos temas, que vão sendo abordados dentro do livro, com linguagem clara e de fácil compreensão para os leitores, abordando conteúdos que favorecem as ações dos psicólogos sobre a sua prática.

A obra trouxe várias contribuições necessárias acerca das práticas do psicólogo dentro do ambiente hospitalar, explicando sobre a atuação deste no espaço e as suas várias opções de seguimento dentro do hospital, apresentando formas diversificadas de abordar o paciente, com exemplos de histórias e atendimentos. O livro é apresentado de forma muito positiva, despertando nos leitores o desejo de trabalhar com a psicologia hospitalar.

Mostra o quanto é necessário o trabalho do psicólogo, a sua escuta e o quanto se torna essencial esse apoio para a família e o paciente. Por ser uma excelente obra, completa e rica em informações, a mesma é indicada para que se ampliem os horizontes quanto à amplitude do papel do psicólogo da saúde.

4 INDICAÇÃO DA OBRA

Essa obra é indicada para psicólogos, estudantes de psicologia, professores e profissionais da área da saúde que queiram aprofundar-se no estudo sobre a temática da psicologia hospitalar.

Nesse momento de pandemia, esta obra se torna ainda mais relevante devido aos problemas de saúde mental que estão surgindo no ambiente hospitalar.

O papel do psicólogo no hospital, apresenta então novos desafios. Além do atendimento aos pacientes internados, o psicólogo terá que lidar com o adoecimento mental dos trabalhadores e profissionais que atuam no hospital.

A leitura dessa obra, passa a ser crucial para uma melhor atuação do psicólogo no ambiente hospitalar.

ENDEREÇO DE CORRESPONDÊNCIA**Autor orientado:**

Nome completo Dhécika Lowrranny Silva Silvério

Endereço Rua Alcides Pereira da Silveira, 180, Jardim Centro.

Telefone de contato (34) 9.9975-5145

E-mail: dhescikasilverio@hotmail.com

Autor Orientador:

Nome completo Marcelo Matta de Castro

Endereço Avenida Jk, 1278, Jardim Paulistano.

Telefone de contato (34) 9.9978-0286

E-mail: marcelo.castro@faculdadepatosdeminas.edu.br

DECLARAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Patos de Minas, 03 de março de 2021.

Dhécika Lowrranny Silva Silvério

Marcelo Matta de Castro



FACULDADE PATOS DE MINAS

Mantenedora – Associação Educacional de Patos de Minas

Portaria de Recredenciamento MEC – DOU N°. 1469 de 10 de Outubro de 2011.

Departamento de Graduação em Psicologia

Curso de Bacharelado em Psicologia

(Formação de Psicólogo)

Curso Reconhecido pela Portaria DIREG/MEC N°. 371 de 30/08/2011, renovado Reconhecimento de Curso pela Portaria DIREG/ME N°. 267 de 03/04/2017, publicado DOU em 04/04/2017, nº. 65, sessão 1, pág. 70-81

“Como Psicólogo, eu me comprometo a colocar minha profissão a serviço da sociedade brasileira, pautando meu trabalho nos princípios da qualidade técnica e do rigor ético. Por meio do meu exercício profissional, contribuirei para o desenvolvimento da Psicologia como ciência e profissão na direção das demandas da sociedade, promovendo saúde e qualidade de vida de cada sujeito e de todos os cidadãos e instituições.”

(Juramento do Psicólogo – Conselho Federal de Psicologia)